

A RELAÇÃO ENTRE GEOPOLÍTICA E A ARTE DO GRAFITE URBANO COMO FERRAMENTA DIDÁTICA PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA EM SALA DE AULA

MOURA, Rosane Leite de¹ - UEPB.
SARAIVA, Luiz Arthur Pereira² - UFPE
MELO, Josandra Araújo Barreto de³- UEPB

RESUMO: O presente artigo visa analisar as atividades e experiências desenvolvidas no Projeto PIBIB/UEPB/GEOGRAFIA, no semestre de 2012.2 e 2013.1, na Escola Estadual de Ensino Médio Inovador e Profissionalizante Dr. Hortênsio de Sousa Ribeiro (PREMEN), na turma do 3^aD, no período integral. Tendo por objetivos promover melhorias no que diz respeito ao processo ensino/aprendizagem, através da intervenção pedagógica, com isso proporcionar ao discente uma abordagem a cerca dos diversos tipos da arte do grafite urbano, bem como, fazer uma interpretação da sua própria concepção e poder assim, conceituá-los através de suas perspectivas, e a partir desta, abordar as categorias geográficas e também a geopolítica. Portanto este estudo baseia-se na realidade e nas vivências dos alunos dentro e fora da sala de aula. Neste sentido avalia-se que o desenvolvimento do projeto constituiu um diferencial na vida destes futuros profissionais onde a partir do momento em que a mesma é construída pela realidade de cada um, fazendo com que as categorias geográficas e o grafite criem significados e interpretações que vão além da dimensão estrutural e a tornam conhecimentos.

Palavras-chave: PIBIB; Grafite; Ensino; Geopolítica.

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura Plena em Geografia, Universidade Estadual da Paraíba-UEPB. Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID/CAPES/UEPB. E-mail: rosanesanthiago@hotmail.com

²Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Geografia UFPE/ Supervisor PIBID/ CAPES. Email: saraivaluizarthur@yahoo.com.br

³Professora do Departamento de Geografia, Universidade Estadual da Paraíba - UEPB. Coordenadora da Área de Geografia no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID/CAPES/UEPB. Email: ajosandra@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

Este artigo pretende analisar as atividades desenvolvidas no decorrer da execução do projeto PIBID/UEPB/Campus I/Subprojeto de Geografia, nos semestres 2012.2 e 2013.1, na Escola Estadual de Ensino Médio Inovador e Profissionalizante Dr. Hortênsio de Sousa Ribeiro (PREMEN), na turma do 3º D , no período integral.

O Projeto PIBID/UEPB/Campus I/Subprojeto de Geografia procura promover um elo entre os profissionais da educação, inserindo o corpo discente da Licenciatura Plena em Geografia nas escolas participantes do Projeto PIBID, procurando oportunizar melhorias no processo de ensino-aprendizagem geográfica, através da intervenção/colaboração nas metodologias dos professores supervisores, processo que favorece a consolidação da formação inicial dos licenciandos, bem como o incentivo à formação continuada dos professores participantes, de forma a muni-los de metodologias que facilitem o diálogo professor-aluno, conforme destaca Lana de Souza Cavalcanti:

Para superar o formalismo didático no ensino de Geografia é preciso, entre outras coisas, que seus agentes – professor e alunos – estejam realmente envolvidos no processo de ensino, o que requer do professor a organização de atividades levando em conta as necessidades individuais e sociais dos alunos, as condições concretas em que o ensino se realiza e os modos mais adequados de tratamento dos conteúdos para que os alunos estejam em atividade intelectual permanente e possam, assim, construir seu conhecimento. (CAVALCANTI, 1998, p.33).

Tal participação dos licenciandos procura intervir nas estratégias metodológicas, bem como inserir recursos didáticos nas aulas, de forma a torná-las, mais estimulantes para os alunos, assim como a compreensão dos conteúdos.

Nesse contexto, a experiência em análise foi desenvolvida a partir dos conhecimentos teórico-científicos adquiridos ao longo da graduação em Licenciatura em Geografia e que tem como base principal a observação organizacional do ambiente escolar, bem como da estrutura do corpo docente e discente, tendo por objetivos expressar possíveis problemas quanto à disciplina de Geografia, sobretudo no que concerne ao processo de ensino-aprendizagem, sem perder de vista a preocupação com a evolução da ciência geográfica, sobretudo através de suas categorias de análise.

O projeto desenvolvido na turma mencionada focou-se, principalmente, em abordar o espaço e a sociedade de Campina Grande, PB, através das categorias de análise geográficas, procurando proporcionar aos discentes poder interpretá-lo na sua própria concepção e conceituá-lo através de suas perspectivas. Nesse viés, objetivou-se abordar alguns temas da Geopolítica local, através da arte do grafite.

A arte do grafite vem diariamente sendo estudada pelos professores e alunos interagindo em sala de aula e discutindo a cerca da contribuição do grafite para a educação, um dos aspectos levantados são: a diminuição da violência e do preconceito, a valorização da cultura local, bem como o estudo da paisagem como ferramenta sociopolítica. Sabe-se que a leitura do grafite com fim educacional possui mensagens com teor variado, seja como protestos e sensibilização, numa interação entre a comunidade escolar e a cidade em contextos educacionais.

Ao utilizar a arte do grafite urbano nesta experiência e podendo trazê-la para o cotidiano dos alunos, buscou-se tornar as aulas mais dinâmicas em decorrência da possibilidade de realizar uma análise mais incisiva dos temas que envolvem a geopolítica, intercalando as escalas de análise e, com isso, possibilitar uma visão ampla acerca do papel do ensino da Geografia na formação do cidadão, além de promover a construção de habilidades pelos alunos, proporcionando o seu envolvimento com a interpretação, a leitura, a observação, dentre outras técnicas de pesquisa e, acima de tudo, instigando o seu raciocínio.

Por fim, a presente intervenção se justifica perante a realidade encontrada nas escolas públicas da cidade de Campina Grande, onde se fazem indispensáveis estudos aprofundados que analisem as metodologias e recursos utilizados pelos professores, bem como intervenções e/ou colaborações que procurem contribuir com o processo de formação continuada dos docentes. Diante desses aspectos, o presente projeto propõe novos desafios no ensino de geografia em turmas do Ensino Médio da escola em pauta, através da inovação nas metodologias utilizadas em sala, com a utilização prática do grafite, procurando analisar a violência em âmbito local e regional.

Mediante o exposto, o presente artigo objetiva analisar a experiência desenvolvida no âmbito do projeto PIBID, Subprojeto de Geografia, nas turmas do 3º D da Escola Estadual de Ensino Médio Inovador e Profissionalizante Dr. Hortênsio de Sousa Ribeiro, localizada na cidade de Campina Grande, PB.

O projeto desenvolvido na escola constou de utilização prática do grafite em sala de aula no estudo da geopolítica, buscando relacionar o cotidiano dos alunos ao

contexto da Geopolítica local podendo, assim, interpretar as diversas situações encontradas dentro e fora da sala de aula; também objetivou relacionar os conhecimentos acerca da arte do grafite aos conteúdos da Geopolítica, fazendo esta inter-relação; e, por fim, identificar o contexto onde o grafite deve ser questionado e quais as modificações que causam na sociedade.

2. ENSINO DE GEOGRAFIA: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Em se tratando de ensino da Geografia a superação do método tradicional é fundamental para que os estudantes percebam a importância desse conhecimento para compreender os fenômenos geográficos no contexto do mundo atual. Sem dúvida, a Geografia como ciência necessita de sua estrutura como caminho de retroalimentação para os debates acadêmicos sobre seus pressupostos teórico-metodológicos. Na Geografia caberia buscar estas inter-relações entre fenômenos de qualidades distintas que coabitam numa determinada porção do espaço terrestre. (MORAES, 1983, p.15).

A geografia que se limitava a observar, a descrever e a explicar a paisagem, utilizando o “olho clínico”, não usava técnicas que a levassem a ver o que se fazia, de forma invisível, na elaboração da paisagem. Nesse direcionamento, a Geografia da Percepção informa como implementar o plano formulado, principalmente no que tange a reação do elemento humano frente as alterações prescritas. Esta corrente, apesar de apresentar dificuldades internas, encontra-se em ascensão, porque não contesta a ordem estabelecida e transfere ao individual, muitos problemas considerados como sociais.

A nosso ver, o trabalho em sala de aula precisa permitir ao aluno a compreensão do espaço geográfico. Os caminhos passíveis de ser percorridos em cursos de formação de professores da disciplina são variados e dependem do entendimento da instituição formadora e de seus mestres sobre o que venha a ser a educação básica e sobre o papel da Geografia nessa formação. O objetivo em questão é de que forma a Geografia pode construir no processo de formação docente, um saber escolar com base nos conhecimentos geográficos produzidos na academia, nos conhecimentos prévios trazidos pelos alunos para a escola, mediante a vivência com o espaço geográfico e dos métodos, linguagens e técnicas articuladores de todos esses conhecimentos. Saber esse que, construído, ajude a orientar o aluno nas várias dimensões de sua vida.

Para a execução desse objetivo, há muitos caminhos; no entanto avalia-se como o principal meio a incorporação da pesquisa em sua formação, com o aproveitamento

desses saberes na construção do saber escolar. Adicionalmente, o trabalho pedagógico na disciplina Geografia precisa permitir ao aluno assumir posições diante dos problemas enfrentados na família, no trabalho, na escola e nas instituições de que participa, aumentando o nível de consciência sobre as responsabilidades, os direitos sociais, a fim de efetivamente ser agente de mudanças desejáveis para a sociedade.

O perfil do desejável do professor poderá ser desenvolvido pelo conhecimento da Geografia, das práticas ou metodologias de ensino e das bibliografias construídas com base em pesquisas sobre ensino e formação docente, que ora se multiplica.

3- GEOPOLITICA E A ARTE DO GRAFITE URBANO

O grafite relaciona a geopolítica a uma abordagem cultural da transformação do espaço relacionando-se também com categorias de análise da geografia tais como a paisagem e o território. O grafite tem sido um tema amplamente discutido principalmente no âmbito da mídia como também por outras ciências sociais tais como a sociologia, por ter uma importância cultural advinda em sua maioria dos espaços segregados, das periferias das grandes cidades, mas tem tomado grandes proporções nas cidades médias como é o caso de Campina Grande.

Um fenômeno do urbano, o grafite visa apresentar novas formas e visões de mundo através da arte de sua produção imbricada nas paisagens das cidades, demarcando desta maneira territórios das diversas “tribos” que proliferam sua forma de arte deixando sua mensagem nos muros da cidade, este movimento se interliga a geopolítica pelo seu caráter das inter-relações da abrangência e mensagem da necessidade de transformação social.

A arte do grafite é uma maneira de manifestar sua arte em espaços públicos e também privados. Segundo Dupret (2008), Dentre algumas definições, diz que o grafite é a arte de pintar, ou seja, inscrições feitas em paredes, muros. Alguns jovens começaram a inserir suas marcas nos muros das cidades, e alguns tempos depois, essas marcas evoluíram para melhores aperfeiçoamentos e técnicas e de desenhos que expressam algum tipo de emoção ou crítica.

Portanto, o grafite está totalmente interligado a vários movimentos musicais, como o Rap e o Hip Hop, entre outros. Assim, esta arte tem o poder de expressar toda a opressão e realidade vivenciadas nas ruas. Inúmeras polêmicas e preconceitos circundam este movimento artístico, pois enquanto alguns interpretam o grafite como

uma qualidade, uma arte, uma maneira de mostrar e expressar o que está sentindo, outros sugerem que o grafite nada mas é do que uma poluição visual e vandalismo, com isso, é importante mostrar que há uma diferença enorme entre grafite e pichação, porém muitas pessoas ainda os confundi, a pichação ou vandalismo é caracterizado pelo ato de escrever em muros, edifícios, monumentos e vias publicas, com o intuito de degradar aquele espaço.

O grafite em si, provoca a reflexão. Com isso trás aspectos positivos diante de alunos e professores, pois buscam uma maior aproximação e interação entre as disciplinas ministradas. No entanto os profissionais da educação podem implementar o seu trabalho e suas metodologias em sala de aula, introduzindo de maneira sutil o grafite, pois ajudaria também os alunos a aprender os conteúdos de forma mais lúdica e divertida.

Na sala de aula trabalhar tais temas cotidianos resultaram, em uma atividade muito dinâmica que se deu com oficinas de grafite, em um primeiro momento com a palestra de um grafiteiro, e em segundo momento com a atividade de atuação dos alunos que ao montar um painel de grafite trouxeram para a escola a experiência vivenciada nos muros fazendo assim com que haja uma interligação de seus pensamentos e das transmissões de suas mensagens para o mundo, os mesmos procuraram transmitir uma mensagem voltada para o sentido da união e da necessidade de se construir em conjunto.

Em todas as sociedades nacionais há grupos e classes sociais que, devido as suas características. Como idade, gênero, escolaridade, renda, profissão, ocupação, local de moradia, religião etc., possuem interesses diferentes e muitas vezes conflitantes.

Nesse sentido, é possível então afirmar que as quer as questões e os conflitos de interesses surgem das relações sociais e se territorializam, ou seja, materializam-se em disputas entre esses grupos e classes sociais para organizar o território da maneira mais adequada aos objetivos de cada um, ou seja, do modo mais adequado aos seus interesses. Essas disputas no interior da sociedade criam tensões e formas de organização do espaço que definem um campo importante da análise geográfica. Nesse sentido, podemos indicar que é na relação entre política – expressão e modo de controle dos conflitos sociais – e o território – base material e simbólica da sociedade – que se encontram os temas e questões do campo da geografia política (CASTRO, 2009, p.41).

A geopolítica é exercida através das inter-relações entre espaço e poder, onde o espaço é assim subjugado a uma sociedade em que o Estado não proporciona uma possibilidade para a definição dos territórios dos demais agentes sociais, segundo a visão de Becker, (1983). Pois, sabe-se que, a dimensionalidade do poder e do espaço reassume uma dinâmica através das territorialidades. É no espaço que os homens agem, dominam, colaborando assim com o aniquilamento e transformação.

4. METODOLOGIA

O projeto foi realizado em aulas expositivas, dialogadas e práticas. Inicialmente a proposta foi desenvolvida com conversas entre os alunos, o professor e os bolsistas do PIBID. A busca por metodologias interessantes e que conseguissem levar o conteúdo ao aluno de maneira mais compreensível e/ou através de outras tecnologias e criatividade é que fez um diferencial nas aulas de Geografia.

Porém, a proposta levada à sala de aula foi a de introduzir um processo dialógico, com conversas sobre o conteúdo associado ao cotidiano deles, induzindo-os assim a pensarem criticamente sobre aquilo que lhes era informado.

As técnicas utilizadas constaram de várias etapas descritas a seguir:

- No primeiro momento, houve quatro aulas abordando os conteúdos do projeto (Geopolítica);
- Em seguida, dividiram-se em grupos pequenos de quatro a seis pessoas, para os mesmos articularem os temas dos seus subprojetos;
- Em sequência, na turma do 3º D foi realizada uma oficina de grafite, com um grafiteiro convidado, referência pelos seus trabalhos nos muros de Campina Grande-PB;
- Após a oficina, foi pedido aos alunos que fotografassem os muros contendo pichação ou grafite no seu bairro ou nas adjacências;
- Logo em seguida, foi pedido que cada grupo conceituasse o grafite e o desenho trazido para a sala de aula;
- Por fim, foi confeccionado um painel, acerca dos desenhos desenvolvidos na sala de aula e a turma em conjunto decidiu grafitar um símbolo que demonstrasse a forma de carinho e união da mesma.

5. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para implementar o Projeto de intervenção intitulado “Por Geografias Políticas e Geopolíticas Cotidianas: espaços sociopolíticos, agentes e múltiplas escalas”, fez-se necessário a elaboração de um cronograma para organizar as atividades na turma do 3ºD. Durante as aulas de Geografia, o professor titular abordou a temática, articulando o conteúdo com o cotidiano dos alunos e suas respectivas relações com o projeto de arte urbana do grafite, cabendo aos bolsistas do PIBID a colaboração nas aulas, tanto no ponto de vista metodológico quanto de provimento de recursos didáticos nas aulas.

Na oportunidade, também foram trabalhadas e lembradas algumas categorias geográficas, tais como: lugar, paisagem, território e espaço, com a finalidade de identificar as transformações causadas pela sociedade sobre o espaço, na perspectiva de que a mesma vai modificá-lo, assim como também a paisagem.

Verificou-se o desenvolvimento e a interação dos alunos do 3º ano D durante as intervenções, então, pode-se dizer que a utilização da arte urbana do grafite serviu como ferramenta de aprendizagem e, principalmente, trouxe para a sala de aula, experiências vividas no seu cotidiano e sua percepção a cerca do tema, o que foi de fundamental importância para associar com as categorias geográficas e também a respeito da Geopolítica. A respeito de tais experiências, os alunos do 3º ano D, discorreram uma produção textual afirmando que:

O grafite é uma forma de arte bastante utilizada nos dias de hoje. O grafite feito por certos artistas é uma forma de expressar o que eles estão sentindo e o que eles querem passar ao público. Também o grafite que produzimos aqui na sala de aula foi uma forma de expressarmos a força que nos une, a turma do terceiro ano D, aqui da escola PREMEM, serviu para mostrar que somos uma turma unida, neste grafite que fizemos aqui em sala foram gravados nossos nomes como símbolo de infinito, para mostrar as pessoas o quanto é importante a nossa amizade. O grafite é uma arte espetacular, pois tem muitas cores, é uma arte maravilhosa, que expressa sentimentos e passa positividade ao público. (sic) (Aluno do 3º ano D, escola PREMEM, 2012).

A Figura 1 apresenta o envolvimento da turma participante do projeto no desenvolvimento da atividade com o grafite.

FIGURA 1: ALUNOS DO 3º ANO D, NA SALA DE AULA, ESCOLA HORTÊNSIO DE SOUSA RIBEIRO.



Fonte: Rosane Leite de Moura, 2012.

Nesse raciocínio, é possível verificar que ao introduzir em sala de aula tema como o grafite, na qual faz parte da realidade dos estudantes, constituindo temáticas polêmicas e preocupantes para os diferentes segmentos sociais, devendo ser amplamente discutidas visando minimizar a gravidade de seus acontecimentos. Por outro lado, à medida que o grafite tem como uma de suas propostas a sensibilização coletiva, o uso da paisagem e da percepção e da crítica social, além de ser hoje considerado como uma manifestação artística que envolve o aluno e facilita o seu aprendizado, bem como, constitui um recurso que pode e deve ser utilizado na sala de aula.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos concluir que, diante do processo de ensino aprendizagem, diariamente se tem a necessidade de inovação no que diz respeito às metodologias e recursos utilizados em sala de aula, com isso trazendo para junto da instituição de ensino programas e projetos, que envolvam e despertem o interesse do aluno para, posteriormente, acrescentar em sua vida acadêmica.

Na implementação do projeto de intervenção, foi possível perceber a interação dos alunos da Escola PREMEM e sua receptividade com os bolsistas do PIBID durante as aulas de Geografia. O projeto realizado em sala de aula tornou as aulas mais dinâmicas, interativas e atrativas, assim, possibilitando aos alunos interagirem e participarem durante os ciclos de debates e as discussões.

Portanto, acredita-se que o projeto implementado alcançou os seus objetivos além de possibilitar aos bolsistas aproveitarem, de maneira especial, cada lugar, cada oportunidade do espaço chamado ESCOLA, usando os recursos disponíveis e também, de forma diversificada, contribuindo positivamente no que diz respeito ao ensino/aprendizagem.

A proposta do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à docência possibilitou contribuir junto à classe de professores, alunos e bolsistas com experiências que os conduzam por um novo caminho, de descobertas, de possibilidades e, principalmente, o de aprendizado, deste modo formando cidadãos conscientes e críticos.

Por fim, aponta-se que o Projeto do PIBID foi de fundamental importância no ofício docente, pois proporcionou a articulação teoria-prática, indispensáveis para uma boa formação dos alunos da licenciatura, enquanto futuros professores, mediante ações pensadas e voltadas para a melhoria da educação e para assegurar a qualidade do processo pedagógico.

7. AGRADECIMENTOS

As autoras agradecem o apoio concedido, mediante bolsas, efetuado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID.

8. REFERÊNCIAS

BECKER, Bertha k; COSTA, Rogerio Haesbaert da; SILVEIRA, Carmem Beatriz; **Abordagens políticas da espacialidade**. Rio de Janeiro: Programa de pós-graduação em geografia UFRJ, 1983.

CASTRO, I. E. de. **Geografia e política: território, escalas de ação e instituições.** 2^a ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Propostas curriculares de Geografia no ensino:** algumas referências de análise. Terra Livre , São Paulo, Jan/Jun, 1999.

DUPRET, Leila. **Subjetividade e arte de rua: 100% graffit.** In Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional (ABRAPEE), v.12, n. 2, Dezembro/2008.

MORAES, A. C. R. **Geografia Pequena História Crítica.** 9^a ed- São Paulo: Hucitec, 1983.

<http://olharurbano.wordpress.com/2009/04/15/a-arte-do-grafite/> acessado em 13/02/2013.

www.movimentohumanista.com.br, acessado em 11/12/2012.

www.brasilecola.com.br acessado em 22/11/2012.